

Simpósio Temático 28

Heraldo Márcio Galvão Júnior

Universidade Estadual Paulista

Título da Comunicação: Baudelaire como escudo de combate em *Mon coeur balance* e *Leur âme* (1916), de Oswald de Andrade e Guilherme de Almeida.

RESUMO: Baudelaire foi um autor muito lido no Brasil em fins do século XIX e início do século XX. Seu alcance e originalidade levaram a diferentes interpretações e assimilações de suas obras, infligindo a ele alcunhas diversas: satânico, simbolista, formalista e poeta da modernidade. O ambiente político nacional instável, devido à recente proclamação da República e à manutenção do poder pelas antigas elites rurais, atraiu os intelectuais, que chamaram para si a responsabilidade de propor novos rumos para o Brasil. Em São Paulo, o culto à modernidade e seu significado simbólico, em oposição ao atraso representado pelo velho mundo rural, era utilizado pela elite intelectual e política como forma de impor sua representatividade em âmbito nacional por meio de uma identidade paulista que se confundia com a ideia de nacionalidade brasileira. Dessa forma, tomando como fonte duas peças de teatro, escritas em francês e a quatro mãos, por Oswald de Andrade e Guilherme de Almeida em 1916, *Mon coeur balance* e *Leur âme*, serão discutidas a leitura que os autores fizeram de Baudelaire, citado direta e indiretamente nas peças, e como se utilizaram da noção de modernidade, não de uma forma ingênua, mas como um termo político de diferenciação, de negação de um passado patriarcal, estético e político, colocando em cheque costumes e valores incutidos naquela sociedade. Para tal, tornou-se necessário um olhar multiteórico, pois as peças tiveram que ser analisadas em seus aspectos simbolistas devido à multiplicidade de metáforas e de símbolos utilizados ao longo do texto para provocar no leitor/espectador a sugestão do ocorrido. Assim, a citação de Baudelaire e d' *As fores do mal* nas peças parecem representar o poder da modernidade contra personagens caricatas, consistindo no brasão de luta dos autores em meio à sociedade, considerada por eles como inadequada aos novos tempos e às suas aspirações.